ANO 12.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 13 DE ABRIL DE 1932 N.º 3383

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

UMA "americanada":

—"Paris.—Mais da quarta parte do territorio do Estado de Mississipi foi vendida em hasta publica, por não haverem sido pagas as contribuições relativas a 1931. Os proprietarios não puderam suportar os impostos—o que os levou a abandonar as suas herdades. O numero destas atinge 36.697".

O exagero parece-nos merecedor de reparos. Qual seria o Estado que, diante duma calamidade publica, como a crise actual, não contemporizasse com as vitimas?

Haverá, entre os filhos do Tio Sam, tão pouca solidariedade e simpatia que a miseria duns incitasse a cubiça de outros?

Admite-se que, no momento em que a a agricultura não compensa o esforço nem os capitais que demanda, haja "logo especuladores" que se aventurem a comprar a baixo preço terras que só daqui a alguns anos tornarão a ser "bom negocio"!

Apesar da enorme riqueza dos Estados Unidos, o dinheiro não abunda lá tanto que se consagre á improdução e portanto á esterilidade.

Outra coisa: os novos proprietarios não têm tambem que pagar impostos?

Serão eles tão afortunados que possam estar de bem com o fisco e com as sangrias da sua algibeira?

Estas e outras razões, que não apontamos, convencem-nos de que, no Estado de Mississipi, as coisas não devem ter assumido o caracter alarmante a que se refere o telegrama acima transcrito.

* * *

NO domingo inaugura-se no bairro da Graça mais uma escola primaria por iniciativa do admiravel apostolo de instrução popular que se chama Alexandre Ferreira.

A obra benemerita em que anda empenhado o fundador da Universidade Livre e realizador de tantas iniciativas interessantes visando o bem publico não pode deixar de merecer o apoio de todas as pessoas que põem o amor da patria acima de quaisquer interesses ou preocupações de seita.

* * *

O NOVO livro de Ramada Curto—*A Vida Amorosa de Malaquias Raposo*, está despertando um vivo interesse que se explica pela suave ironia maliciosa com que aborda a cronica lisboeta, nos seus aspectos de crapula elegante e de honestidade despresada, escarnecida.

A sua prosa de humorista, limpida, elegante, despida de galas inuteis, corresponde legitimamente á naturalidade flagrante dos seus dialogos como autor dramatico. Mais diremos, qualquer dia.

* * *

NA sessão de amanhã, da secção de Letras da Academia das Ciencias, o sr. dr. Queiroz Veloso apresentará uma comunicação sôbre "Os malogrados casamentos de El-Rei D. Sebastião", e o sr. dr. José de Figueiredo outra, acêrca das "Origens do Livro das Armadas; aspecto historico e artistico dêsse códice".

QUEM VIVE?

D. Miguel de Unamuno, em artigo publicado por *El Sol*, diz o seguinte:

—A biologia quere fazer do homem uma cousa—uma cousa sujeita á necessidade de viver; mas a biografia apresenta-nolo como um homem, um homem dono da liberdade de pensar.

Temos a maior estima pelo ilustre escritor que assim reivindica o espirito contra a materia, a intenção contra o fenomeno. Não são só os genios, os talentos, os herois, os santos ou os paladinos das grandes causas que afirmam a sua existencia, abrindo trajectorias em que a vida, alem de palpitação cosmica, é aspiração e conquista espiritual. Os proprios humildes, os seres mais apagados e rasteiros, não se resignam a arrastar a sua carga de sofrimentos, sem perccberem que a sua dignidade, mesmo obscuramente sentida, reside principalmente no valor com que se colocam perante a natureza, dizendo:

—A minha dor é grande, mas a esperança ainda é maior.

Nós só nos devemos considerar vencidos, quando perdemos a fé e a confiança, renegando de qualquer pensamento redentor. Ha uma maneira de ser homem, dentro das civilizações gastas, que consiste em pedir ao prazer imediato as satisfações que se obtêm, aniquilando a consciencia. Quando se chega a tal estado de penuria e de miseria moral, a liberdade revela-se inutil—tão inutil como a gloria dos avós que os netos, scepticos e degenerados, desdenham alvarmente,

A razão e as resoluções que ela inspira, se acaso tentamos medi-las como casos restritamente cerebrais, aparecem-nos na pobre situação de relogios que funcionam, sem que nós possamos ter outra atitude, senão esta — dar-lhe corda, de vez em quando. E' certo que ainda resta a possibilidade de cruzarmos os braços, deixando parar a maquina.

Isto o que é—acção ou ilusão?

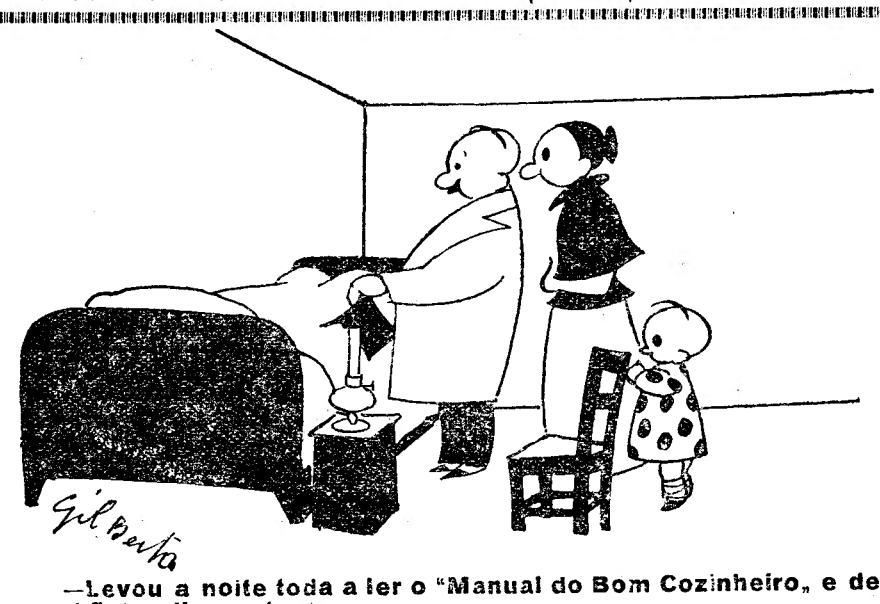
Schopenhauer que, teoricamente, propunha o exterminio do desejo e da especie, praticamente reagia e punha a trabalhar o seu relogio. No seu entender, a unica liberdade consistia, assentava em aceitar o Nirwana, acabando com Maya. O suicidio seria um acto sublime.

Muita gente assim faz, mas incluam-se no numero dos que, inconscientemente, cegamente, sustentam, por uma negação absoluta, o que Bergson, por exemplo, entende ser uma corrupção da alma, cujo destino vem a ser—lutar e criar. Quem proclama:—*Vou pôr termo á vida!*—a não ser que esteja louco, faz uma escolha nihilista, mas em que, embora deformado, existe a mesma energia que decide:—*Vou trabalhar para ser honesto.*

A biologia marca-nos quasi o mesmo destino das pedras que rolam na corrente, mas nós não nos resignamos e, com os olhos postos ás vezes numa ligeira, mas luminosa quimera, fazemos como o Prometeu de E'squilo:

— Caminha, coração!

A propria lady Chatterley, no romance escandaloso de H. P. Lawrence, apesar da torpeza do seu viver, mesmo no mal e na perversão do mais nobre instinto da mulher, recusa-se a ser cousa — sombra ou areia — embora fique simplesmente animal.



—Levou a noite toda a ler o "Manual do Bom Cozinheiro„ e de manhã deu-lhe o ataque.
—Deve ser uma indigestão cerebral.

SEGUNDO informações prestadas á Imprensa pelo sub-secretario de Estado das Finanças, o pagamento do imposto destinado a auxiliar os desempregados será feito a partir do dia 7 de março, data da publicação do decreto que se refere ao assunto.

O respectivo diploma regulamentar aparecerá na folha oficial dentro de dois ou três dias e o produto da cobrança do imposto destina-se, exclusivamente, a auxiliar as pessoas que não conseguirem colocação nem mesmo nas obras custeadas pelo Estado para acudir á crise do desemprêgo.

Algumas empresas já depositaram, na Caixa Economica, as quantias descontadas para esse efeito.

* * *

A POLITICA externa da França procura novas possibilidades e elementos para seguir uma directriz oposta á que os acontecimentos lhe têm aconselhado.

O sr. Tardieu, ao mesmo tempo que lança as bases de um novo e proveitoso entendimento com a Inglaterra, faz esforços para se aproximar da Italia fascista.

E' certo que a sua primeira tentativa desenhada na Conferencia de Londres, não foi coroada de exito. Mas a força de vontade que o caracteriza é conhecida para podermos supôr que ele encara a sério a hipotese de desistir dos propositos que claramente já revelou.

* * *

EM volta de um quiosque, existente no Jardim de S. Pedro de Alcantara, costumam juntar-se homens e mulheres cuja proximidade se não recomenda para as crianças e velhos que ali permanecem habitualmente.

O alegre miradouro lisboeta começa assim a perder as suas caracteristicas, tornando-se um lugar improprio para aqueles que viam nele ou um motivo de alegria ou uma razão de existencia.

Não seria possivel uma intervenção das autoridades que fizesse terminar o actual e lamentavel estado de coisas, para o qual chamamos a sua atenção?

* * *

«EDUCAÇAO CIENTIFICA" é o novo volume da colecção *Estudar é saber*, dirigida e organizada pelo ilustre professor Guerreiro Murta. Livro interessantissimo, de grande clareza de exposição, de estilo limpido e recheado de inumeras noções ineditas ou muito uteis.

O livro é apresentado com elegante simplicidade, como todas as edições da Livraria Sá da Costa.

* * *

FORAM louvados o sr. Manuel Pinto de Azevedo e a firma Jacinto, L.ª, do Porto, pelos valiosos donativos com que contribuiram para a Escola Industrial Faria Guimarãis, daquela cidade.

* * *

FOI publicado um decreto com os programas das escolas do ensino tecnico profissional.

Espectaculos

Recita de Joaquim Almada

A' medida que se aproxima a noite de 18 do corrente, despedida da companhia Lucilia Simões, no Trindade, maior é o entusiasmo do publico, por ser nesta noite que se realiza a recita de homenagem ao actor Joaquim Almada, artista colocado já na primeira plana dos novos comediantes. O espectaculo, como já dissemos, efectua-se com a comedia «Um beijo na face...» em que o homenageado, no personagem do «Bucatel», tem uma das suas maiores criações. Esta peça representa-se apenas nessa noite.

Aida Ulz

Foi contratada pelo empresario José Loureiro, sendo um valioso elemento da companhia que vai ao Brasil, a distinta e formosa artista Aida Ulz. Aida Ulz estreou-se em Lourenço Marques, tendo obtido um grande sucesso, não só ali, mas em todas as cidades da Africa Oriental, onde trabalhou. Teve o Premio de Beleza, num concurso realizado no Transvaal, e foi muito apreciado pelo publico o seu trabalho, como contratada da empresa Emauz, no teatro Capitolio.

«A Cadeira da Verdade»

A pedido geral do publico e, em especial das classes menos abastadas, a empresa do Trindade, neste final de temporada, oferece hoje e amanhã duas recitas, a preços reduzidissimos, com a celebre peça, em 4 actos, «A Cadeira da Verdade», original do ilustre escritor dr. Ramada Curto, em espectaculos que começando ás 21,30 terminam pouco depois da meia noite.

«O Pai da Criança»

Estabelecido, no Politeama, o sistema dos espectaculos de comedia em sessões, foi ao mesmo tempo consagrada pelo publico a farsa agora ali em cena, «O Pai da Criança», com Ilda Stichini, Maria Matos, Cremilda de Oliveira, Vasco Santana, Alexandre de Azevedo, Alegrim e Gil Ferreira nos papeis comicos.

Atrás do reposteiro

Definitivamente, a estreia da companhia Armando de Vasconcelos, no Trindade, para a sua temporada de opereta e opera comica, efectua-se na noite de sabado, 23 do corrente, com «Frasquita», de Franz Lehar, com a cantora Elsa Levy na protagonista.

—Na sua passagem por Madrid foi oferecido um «cocktail», na redacção do jornal «Ahora», á actriz Hortense Luz, empresario Mario Pombeiro e escritor Lino Ferreira.

—Está preparada pelos seus amigos e admiradores uma grande festa á actriz Beatriz Costa na noite da sua reaparição no Variedades, na revista «Pim Pam! Pum!

—O reportorio da companhia de revistas dirigida por Estevão Amarante, a exibir no Brasil, é constituida pelas revistas «Al-Ló»!, «Vamos ao Vira!», «Senhor da Serra», «Zé Povinho», «Cocktail», «Cavaquinho», «Terra Nova», «Vida Nova» e «Tremoço saloio» e mais uma opereta, uma fantasia e um «vaudeville».

—Com a companhia Maria das Neves vai ao Brasil, tendo ontem firmado contrato com o empresario Luiz Pereira, o conhecido guitarrista João Fernandes.

—Por agora, a unica companhia que na proxima epoca, vai em «tournée» á nossa Africa é a de Berta de Bivar-Alves da Cunha, que regista um repertorio de mais de vinte peças, todas de grande sucesso.

—Está marcada para a semana a estreia, no Apolo, da comédia, genero livre, «O hotel dos dois pombinhos, tradução de Lino Ferreira e Oldemiro Cesar, estreando naquele teatro a actriz Amelia Pereira.

—Espectaculo de irreprimivel gargalhada, é o do Apolo, com «O quarto azul», desopilantissima farsa que desafia a curiosidade de toda a gente.

—Por gentileza, alguns artistas da companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, na peça «A Dansarina Vermelha», que hoje sóbe á cena no Nacional, figuram no quadro do tribunal que condena a protagonista.

—E' hoje que no Nacional sobe á cena, em primeira representação, a peça «A Dansarina Vermelha», inspirada na vida da celebre bailarina Mata-Hari—com Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro nos protagonistas.

—No Capitolio estreou-se ontem a «estrela» de baile Gloria Libran, que, além de ser formosissima, é tambem uma grande artista. Hoje trabalham Libran, Clarita Cooper, coupletista, e exibe-se o super-filme historico «Mascara de ferro».

Imposto de camionagem

Procuraram-nos para saber o resultado da nossa pregunta sobre a resolução ou paradeiro dos requerimentos em que, ao abrigo do artigo 121 do Codigo da Estrada, pedem isenção de imposto de camionagem os proprietarios de camionetas, fazendo transito por localidades não servidas pelo caminho de ferro.

Nada sabemos, porque cousa alguma nos disseram.

Todavia, é possivel que estejam em andamento para se cumprir, como é justo, o preceituado no Codigo da Estrada.

NOVIDADES LITERARIAS

Do "Diario Romantico"

de Osorio de Oliveira

transcrevem-se alguns excerptos

Do «Diario Romantico», de Osorio de Oliveira, ao qual nos referimos já com merecido louvor, transcrevemos hoje alguns excertos que podem dar ao leitor a ideia do valor que caracte- um grande exito de livraria

Eu tenho feito mal, como toda a gente. Se até os bons fazem mal, muitas vezes... Só um Buda, um Cristo ou um São Francisco de Assis terão fugido á fatalidade que pesa sobre os homens e que os obriga a fazer sofrer. Esses mesmo, deuses ou criaturas semi-divinas, não terão evitado fazer o mal sem querer. A tragedia do nosso destino não está só, com efeito, no facto de nascermos bons ou maus, nem na triste necessidade de causar a dôr e a morte, mas na força que nos leva a fazer sofrer, contra a nossa vontade e, até, contra os nossas intenções. Não ha, talvez, drama nenhum tão profundo como este de querer fazer o bem e causar o mal, por inspiração dum demonio interior ou por falta de sorte. Nada pode consolar, porque nenhuma razão justifica, o homem que faz sofrer aqueles a quem só deseja dar felicidade. Esse mal, de que não somos culpados, aflige mais do que o que fazemos voluntariamente, porque mostra a fraqueza da bondade perante o destino. E' por isso que o que vou contar, por mais insignificante que pareça, me tem amargurado a vida, surgindo do fundo da memoria, como um simbolo, sempre que faço sofrer alguem.

O caso passou-se a bordo, numa das minhas viagens, não sei se para a Africa se para o Brasil, em todo o caso longe da terra, em pleno Oceano. Estava encostado á amurada do navio, imerso numa dessas vagas meditações em que nos lança a contemplação do mar. De repente, ouvi, junto de mim, uma voz de criança cheia de aflição. Voltei-me e vi uma garota com um ar confrangido. Pedia-me, quasi a chorar, que salvasse, das mãos dum rapazito, um passaro que caíra no convés, cansado de voar. O rapazito protestou indignado, dizendo que lhe não queria fazer mal. Eu, com a segurança ridicula dos homens, tirei-lhe o passaro, que era pequeno, vi que não estava ferido e pu-lo sobre a amurada, para que fugisse. O passaro, porém, não podia voar e, desiquilibrando-se a um balanço do navio, caiu á agua. Como era de noite, não o pude vêr desaparecer nas ondas, mas fiquei com a certeza de que tinha morrido afogado. Nunca, na minha vida, senti tanta vergonha como perante aquelas crianças. Uma profunda tristeza me invadiu o coração. E sempre que faço sofrer alguem, lembro-me da avezita a que dei a morte, querendo dar a felicidade.

Creio que foi La Bruyére quem estranhou o facto de ser considerado ridiculo chorar e não ser considerado ridiculo rir, no teatro. Se existe algum ridiculo na manifestação publica dos sentimentos, tão ridiculo é mostrar alegria como tristeza. Não é tão humano sofrer como estar alegre e não é, geralmente, mais nobre o motivo do nosso chôro que o da nossa hilaridade? As lagrimas traduzem, muitas vezes, a nossa comunhão com o sofrimento dos outros, ao passo que as gargalhadas são, quasi sempre, o produto das desgraças alheias. E' por isso que, depois de ter visto um filme de Charlot, sentimos a alma confrangida, com remorsos de ter rido da tragedia que ha no fundo do personagem grotesco, criação genial do artista que sabe que o que torna comicas, aos olhos dos espectadores, as figuras do cinema, como as da vida, é a sua infelicidade. E' por isso que a caricatura é a mais cruel de todas as formas de arte; é por isso que o humorismo é, no fundo, uma coisa triste; é por isso que não ha espectaculo mais desolador que a representação duma farsa, e é por isso, enfim, que revolta

OSORIO DE OLIVEIRA

mais vêr troçar que vêr maltratar alguem. Pois não comove mais imaginar D. Quixote alvo de motejos do que vitima dum espancamento? Para o proprio Cristo, a troça não teria sido mais dolorosa do que a crucificação?

Repudio esse estupido preconceito que nos permite exteriorizar a nossa satisfação ou a nossa crueldade, instintiva ou consciente, e nos obriga a conter as lagrimas ou a chorar ás escondidas. Nunca achei ridiculo vêr as mulheres chorar com um drama ou com um filme sentimental, e tenho-me indignado, muitas vezes, com a estupidez dos homens que, julgando-se superiores, revelam a sua insensibilidade e a sua grossaria, rindo-se das cenas dolorosas. Não percebo que vergonha pode haver no facto de um homem se mostrar comovido, nem compreendo esse orgulho do português, que consiste em ocultar os seus sentimentos das pessoas que os devem compreender melhor. Refiro-me ao facto de o português se considerar quasi desonrado por uma mulher o vêr chorar.

Um dia, passei por um grupo de homens do povo e ouvi um deles dizer, como se désse a prova suprema da sua dôr: «Foi a primeira vez que minha mulher me viu chorar!» Segui o meu caminho, pensando no que esse orgulho dos homens do nosso povo e de tantos portugueses que se julgam superiores tem de ofensivo para a mulher. Se em vez de a considerarem como um ser inferior, que se domina só pela força e pelo prestigio, a tratassem como igual: companheira, amiga e animdora do homem, não teriam receio de parecer ridiculos por chorar, não digo diante da mulher, mas com a mulher, na fraternidade das almas, que está para além do desejo e do prazer.

Dr. Tomé de Lacerda
Estomago, intest. e figado, hemorroidas
AVENIDA DA LIBERDADE, 140, 1.º ás 16 h.
Classes pobres ás 10

ALPINA
A CAMISA QUE SE USA
AO CARNAVAL DE VENEZA
RUA AUREA, 107

T. S. F.

Programas escolhidos para esta noite

A's 19 horas: KOENIGSBERG (75 kw.—276 m.): concêrto de musica ligeira.

19,15: TOULOUSE (8 kw.—385 m.): canções espanholas.

19,45: PARIS P T T (1 kw.—447 m.): concêrto variado; ESTRASBURGO (17 kw.—345,2 m.): concêrto variado.

20: TOULOUSE (8 kw.—385 m.): concêrto de musica militar; STUTTGART (75 kw.—360,3 m.): concêrto; LANGENBERG (75 kw.—472,4 m.): melodias norueguesas.

20,5: BOLZANO (1,5 kw.—368,1 m.): concêrto variado.

20,15: LONDRES NACIONAL (80 kw.—261,3 m.): concêrto de orquestra; TOULOUSE (8 kw.—385 m.): operas-comicas.

20,30: BORDEUS-LAFAYETTE (12 kw.—304 m.): musica popular russa; PARIS P T T (1 kw.—447 m.): concêrto variado; RABAT (6 kw.—416,4 m.): concêrto variado; TOULOUSE (8 kw. 385 m.): LANGENBERG (75 kw.—472,4 m.): concêrto: canto e piano.

20,45: LONDRES NACIONAL (50 kw.—261,3 m.): concêrto.

21: TOULOUSE (8 kw.—385 m.): concêrto de orquestra; RABAT (6 kw.—416,4 m.): concêrto variado; ARGEL (16 kw.—363,6 m.): alguns discos comicos.

22,5: BARCELONA (7,5 kw.—348,8 m.): concêrto.

22,20: BARCELONA (7,5 kw.—348,8 m.): jazz.

22,30: ESTRASBURGO (17 kw.—345,2 m.): musica de dansa.

22,35: LONDRES NACIONAL (50 kw.—355,9 m.): musica de dansa.

22,45: LONDRES NACIONAL (50 kw.—261,3 m.): musica de dansa.

23: BARCELONA (7,5 kw.—348,8 m.): Radio teatro.

Emissões nacionais para esta noite

Das 21 ás 0,30: C T 1 A A (Radio Lisboa): discos.

Das 0,15 á 1: T 1 G L (Radio Club Português): (233 m.).

TUBOS
PRIMA AIDA
TABACARIA ESTRELLA POLAR Chiado, 39

MUSICA

Concerto Ofelia Freire Corrêa

Realizou-se sabado ultimo o anunciado concêrto da distinta pianista e cantora D. Ofelia Freira Corrêa, no salão da Academia dos Amadores de Musica, com a colaboração da soprano D. Hortense Fontana, do tenor sr. Alberto Martins, e ainda da sr.ª D. Josefina Ribeiro em alguns acompanhamentos.

O programa, todo composto de trechos de Liszt, Saint-Saens e Massenet, prestava-se á execução vistosa e brilhante que obteve. Notámos na sr.ª D. Hortense Fontana uma maior preocução em conseguir efeitos de «smorzandos» e de contrastes; tambem o sr. Alberto Martins, de resto, se lembrou por vezes dêsse importante artificio; e não deixa de mostrar um temperamento vibratil a sr.ª D. Ofelia F. Corrêa, quer como pianista, quer como cantora,

... Depois do que lembramos, como á margem desta breve cronica, o desejo de perfeição que deve sempre perseguir o artista, e a aparencia cada vez mais expontanea, mais singela, mais «facil» que as interpretações vão tomando á medida que se vão aproximando da sonhada perfeição. E ainda que tudo o que é muito bom ou custa caro, se é humano, ou nem tem preço, se é divino...

FRANCINE BENOIT

TEATRO NACIONAL
HOJE ás 9 e três quartos da noite 1.ª representação da peça
«A Dansarina Vermelha»
MATA HARI, com AMELIA REY COLAÇO no protagonista
SABADO, 16 1.ª conferencia
Princesa Morat
Sobre L'AIGLON
BILHETES À VENDA

TRINDADE Hoje e amanhã
A PREÇOS REDUZIDOS
Dois unicos espectaculos com a célebre comedia do *Dr. Ramada Curto*
A CADEIRA DA VERDADE
SEXTA-FEIRA, 15: Récita do actor
ERICO BRAGA

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as s.as:

D Maria Izabel de Castro Pereira de Arriaga e Cunha, D. Maria do Carmo da Cunha Corrêa de Sampaio, D. Maria Antonia Perestrelo Guimarães de Castro, D. Maria Luiza Nunes Coelho, D. Marie José Perestrelo de Matos Figueiredo Cabral e D. Maria Luiza Soares Mendes da Fonseca.

Casamentos

Para seu filho Antonio, aluno da Escola Militar, foi pedida em casamento, pelo sr. Antonio de Spincia (Valdaveço), a sr.ª D. Maria Helena de Azevedo Monteiro de Barros, filha da sr.ª D. Gertrudes de Azevedo Monteiro de Barros e do coronel de engenheria sr. João Monteiro de Barros, comandante do forte de Sacavem, devendo a cerimonia realizarse por todo o corrente ano.

—Realizou-se na paroquial de S. Sebastião da Pedreira o casamento da sr.ª D. Maria Luiza Cerveira de Albuquerque e Castro, filha da sr.ª D. Alice Pinto de Oliveira Cerveira de Albuquerque e Castro e do sr. Antonio Luiz Cerveira de Albuquerque e Castro, nosso consul em Hong-Kong, neta do falecido general Cerveira de Albuquerque e Castro, antigo ministro das Colonias, com o sr. José Ribeiro Curado, filho da sr.ª D. Antonia Ribeiro Curado e do falecido juiz sr. dr. Antonio Ribeiro Curado, tendo servido de madrinhas as mães dos noivos e de padrinhos o pai da noiva e o irmão do noivo, sendo o acto celebrado pelo prior da freguesia, reverendo Antonio de Oliveira Reis, que, no fim da missa, fez uma brilhante alocução.

Aos noivos foi oferecido um grande numero de valiosas e artisticas prendas.

—Pelo sr. dr. Constantino Santos foi pedida, para seu sobrinho, sr. Alvaro Santos Fontes, filho do sr. Caetano Jorge Fontes e da sr.ª D. Maria Santos Fontes, a mão da sr.ª D. Maria Madalena Roubaud, filha do comerciante sr. José Augusto Roubaud, já falecido, e da sr.ª D. Maria do Carmo Roubaud.

O casamento deve realizar-se em junho proximo.

A Caridade

No Royal Cine

Está despertando grande intresse no meio mundano a «matinée» cinematografica de caridade que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade leva a efeito, na tarde de sabado proximo, no Royal Cine, á Graça, gentilmente cedido pela empresa e cujo produto se destina á Associação Protectora da Infancia Pobre.

No Trindade

Começamos hoje a publicação da nota das pessoas que têm já lugares para a interessante «matinée» de caridade que na tarde de domingo proximo se realiza no teatro da Trindade, organizada pelos ilustres artistas Lucilia Simões e Erio Braga e cujo produto se destina a auxiliar a luta contra o cancro:

Duquesa de Palmela, Condessa de Ficalho, D. Maria de Santana Benard Guedes, D. Mecia Mousinho de Albuquerque, D. Maria da Conceição de Melo Schiappa de Azevedo, D. Alda Cabral Gentil, D. Gabriela Anjos de Vilhena, dr. Fernando de Castro, Antonio Cabral, D. Maria da Conceição de Meneses, D. Esmeralda Marques, D. Raquel Guimarães, D. Clotilde Sobriza, dr. Gomes da Costa, D. Sara Guedes, D. Dr. Rodo, Francisco Vilarinho, etc.

Na Costa do Sol

No Palacio Hotel

Continua o «chá concêrto» do Palacio Hotel do Estoril a ser quotidianamente o ponto de reunião da nossa melhor sociedade, tanto de Cascais e Estoris como de Lisboa e Sintra.

Ao Palacio Hotel, onde é esperada a princesa de Murat, acabam de chegar, entre outras pessoas, as seguintes:

Capitão Roque de Aguiar e esposa, Harold Florest e esposa, Vlober, mrs. Booth, miss Rosenfield, capitão Palmer and Wife, A. de la Poer, general Kearsley, sir W. H. Aynioyd, Ladi Aycroyd, capitão Williams e esposa, S. A. Clarck e esposa, Col Pollen, dr. João M. Bastos, Ladi R. Guinners, mr. Mary Briant, mr. Bird, Robert D. Paten e esposa, John Perkins e esposa, etc.

Pontos de reunião

No Arcadia

Reabre amanhã á tarde o novo restaurante «Arcadia», que, durante o ultimo Carnaval, esteve temporariamente aberto, constituindo o facto um verdadeiro acontecimento mundano. O «Arcadia» vai, decerto, ser de novo um elegante ponto de reunião da nossa melhor sociedade.

A festa de reabertura constará de «chá dansante», com numeros de canto e variedades musicais pela distinta actriz-cantora Corina Freire e pelos srs. Armando da Camara Rodrigues e Afonso Correia Leite.

No São Luiz Cine

Assistencia elegante, ontem, primeiro dia da segunda semana da exibição nêste aristocratico cine, do sensacional filme «Trader Horn»:

Condessa de Farrobo, D. Jesuina Pereira dos Santos e filha, D. Eugenia de Sousa e Holstein (Cesimbra), D. Luiza Roque de Pinho de Oliveira Monteiro e filha, D. Joana São Mamede Teixeira, D. Maria da Gloria de Noronha e Tavora de Sá e Melo, senhora do dr. João Eloy e filha, D. Genoveva Machado Pinto Basto, D. Sara Abecassis Seruia, D. Alda Mourão Ayres de Magalhães, senhora de Artur Brandão, D. Fernanda de Melo Beirão, D. Maria Fernanda de Castro e Quadros Ferro, D. Maria de Carvalho Daun e Lorena Bruges de Holstein (Sesimbra), D. Luiza Roque de Pires de Magalhães de Carvalho, D. Maria Hipolito Sarmento e filhas, D. Clarisse Couto, Senhora de Antonio José Pereira e filhas, D. Maria Vecchi Pinto Coelho de Vilhena, D. Fabiana Peres e filha, D. Maria Tereza Vecchi Pinto Coelho, D. Ana de Gonta Colaço, etc.

—Quer V. Ex.ª uma cerveja bem tirada? Vá ao La-Gáre.

PROBLEMAS ACTUAIS

O analfabetismo e as escolas

Tem andado muito debatido o problema do analfabetismo e muitas pessoas de boa vontade e competencia procuram conseguir que se multipliquem e aperfeiçoem as escolas, para que dentro de poucos anos se reduza ao minimo o numero de analfabetos.

Interessando-me este assunto, como a quasi toda a gente, parece-me que devo apontar um facto que me surpreendeu e se afigura contraproducente, dado o proposito louvavel de facilitar a instrução a todas as classes.

Duma escola dum bairro excentrico de Lisboa foram expulsas dezasseis crianças—disseram-me este numero, e se não é o exacto é o aproximado—porque não passaram de classe na idade determinada pela lei. Para se cumprir o regulamento saíram as crianças—sem que qualquer delas soubesse lêr. Falei com os pais de alguns desses analfabetos—eram todos pobres, e sem possibilidades de mandarem os filhos a outras escolas—pois que só se tornava acessivel para eles a escola gratuita do seu bairro. Afirmaram-me que as crianças tinham frequencia regular, e na sua maior parte andavam na escola ha mais de quatro anos.

Não é de crer que todos fossem estupidas. E' possivel que em quasi todas houvesse preguiça ou falta de disciplina, mas fosse defeito dos discipulos ou dos mestres, agravado pelos regulamentos escolares, saiu da escola mais duma duzia de crianças, sem saber ler.

Onde vão agora as pobresinhas encontrar a instrução que só poderiam receber ali? Se a escola não serve para remediar o analfabetismo, então para que serve?

Se não temos escolas especiais para atrazados, como é que se manda sair da escola uma criança—estupida ou esperta—porque não passou de classe no praso fixo?

Se a criança não sabe ler, não está subentendido que carece da escola? Terá de esperar para ser crescida e frequentar as aulas de adultos ou ficará para sempre analfabeta, porque por falta sua ou alheia não andou no passo marcado?

Recordo com saudade e respeito um professor duma aldeia ribatejana, que ensinava os rapazinhos rudes dos cavadores, ignorantes e descalços, e com que atenção, com que paciencia, com que metodo!...

Entre eles havia os espertos, os estupidos, os distraidos, e o mestre a todos atendia, insistindo, censurando, animando, e a todos dava lição e de todos verificava o estudo e o progresso. E saiam sempre aprovados nos seus exames aqueles rusticos discipulos de aldeia, e alguns distintos.

E quantas vezes os alunos eram mais dos trinta que cabem agora a cada professor!

Esse professor, que ainda vive e está reformado por ter atingido o limite de idade, exerceu o magisterio oficial primario durante cinquenta e dois anos!

Dizia-me ele, ultimamente: "Nunca expulsei um aluno por demorado na aprendizagem de leitura, escrita, contas, etc.; com tempo, tudo se conseguia".

Chegou a ter 120 alunos.

"O remedio era desdobrar a aula e darem uns lição de manhã, outros de tarde. Mas ninguem ficava sem lição".

Ha destes herois modestos na dificil carreira da instrução primaria.

O que não está certo é desejarmos escolas para evitar o analfabetismo, e as escolas expulsarem os alunos porque não sabem lêr...

Este artigo devia ter sido escrito em fins de outubro; a vida, porém, tem as suas correntes contrarias. Mas o assunto não perdeu a actualidade.

MARIA DE CARVALHO.

Biblioteca Nacional

A Biblioteca Nacional, onde ultimamente tem sido extraordinario o movimento de recepção de verdadeiras preciosidades bibliograficas, recebeu agora as seguintes valiosissimas ofertas:

De mr. Pierre de Cénival, director da Section Historique du Maroc, 11 volumes da importantissima colecção intitulada: «Les Sources inéditos de l'Histoire du Maroc», publicada pelo falecido tenente-coronel Conde Henry de Castries, e que é hoje continuada pelo sr. De Cénival; e da Notgemeinschft der deutschen Wissenschft, 30 volumes excelentes, entre os quais uma obra profusamente ilustrada, que é para nós portugueses do maior interesse, pois trata da vida de Santo Antonio e visa principalmente a sua iconografia. As numerosas gravuras que acompanham, a cada passo, o texto dessa obra, são curiosissimas.

No Estoril

realiza-se hoje, em honra dos excursionistas do «Paris», uma festa de propaganda portuguesa

O Casino-Estoril, fiel a um dos pontos principais do seu programa—a propaganda das coisas nacionais—preparou para a noite de hoje, quarta feira, e em honra dos turistas que viajam a bordo do «Paris», um festival, tendo encarregado o maestro Fabre de incluir no repertorio da noite trechos sôbre motivos populares portugueses. Um grupo de gentis bailarinas, rigorosamente vestidas, exibirá dansas populares portuguesas, havendo tambem um elegantissimo «baile-cotillon» com lindas e originais marcas.

O aniversario do "Diario de Lisboa"

Tiveram a amabilidade de nos enviar palavras de amizade a propósito do recente aniversario do «Diario de Lisboa», entre outras pessoas a quem pedimos desculpa da involuntaria omissão. O ilustre embaixador do Brasil sr. dr. José Bonifacio de Andrada e Silva; o distinto artista brasileiro sr. Virgilo Mauricio; aos nossos colegas da imprensa: Alvaro de Andrade e Julião Quintinha; Estevão Amarante, Aragão Paiva, Leal da Camara, Rocha Martins, Leopoldo O'donnel, João Maria Ferreira, capitão Luna de Oliveira, Lionel Duval, director da agencia Havas, Direcção do Gremio Alentejano, os Grandes Atelieres Graficos Bertrand (Irmãos) Lda e os nossos prestimosos correspondentes em Mirandela e Chaves.

Referiram-se tambem, com palavras amaveis, á passagem do nosso aniversario, os presados colegas «Correio do Minho», «A Montanha», «Jornal de Noticias», «Primeiro de Janeiro» e «Comercio do Porto».

A todos os nossos melhores agradecimentos.

BEBAM Agua SALUS (Vidago)

A MELHOR das aguas minerais da região transmontana

Excelente no **TRATAMENTO** das doenças dos **Intestinos, Rins, Estomago, Figado, Diabetes, Artritismo, Gota e outras**

A FONTE SALUS (Vidago) acaba de sofrer importantes modificações na sua captagem para aproveitamento maximo das suas qualidades minerais e terapeuticas. Essas modificações foram orientadas in loco por um distinto engenheiro alemão, director das Fontes de Karlsbad.

ESTANCIA HIDROLOGICA DE SALUS (VIDAGO)

Tratamentos de 1 de Julho a 30 de Setembro

Anexo: **SALUS-HOTEL** um dos melhores das termas

COMPANHIA PORTUGUESA DAS AGUAS SALUS (Vidago)

SEDE: Rua do Alecrim, 55, 2.º — LISBOA

Apartado do correio n.º 285—Telefone 2 5529

Uma carta

Reparos a um concurso

Sr. director — A nota publicada ha dias na Imprensa sôbre o preenchimento da vaga ocorrida por morte do professor Silva Teles constitui sem duvida a resposta que o dr. Lino Neto entendeu dever dar ao reparo que sinceramente fiz no «Diario de Lisboa» e a que se associou indignado o meu amigo dr. Ary da Fonseca.

Desejava bem não voltar a um assunto que só a imperiosa necessidade de definir atitudes me levou a abordar: vejo-me, porém, forçado a procurá-lo uma segunda vez, pois, não obstante todo o caracter de regularidade que se pretende imprimir ao caso, êste apresenta-se bastante irregular e eu não hesito em atribuir-lhe importancia igual, mesmo superior, ao do assistente Oliveira Simões, assunto de que o seu apreciado jornal oportunamente se ocupou.

Na verdade que pensar de um concurso para professor em que um dos concorrentes é dispensado das provas de doutoramento pelo facto de ser primeiro assistente—lugar que obteve sem concurso—quando ao mesmo tempo se impede que um segundo assistente preste provas para primeiro, «precisamente» por não estar doutorado?

Por outro lado, sabido como é haver-se infringido o artigo 19 do decreto n.º 20.076, que mandava realizar o concurso em julho, como justificar agora tão estranha urgencia na realização do mesmo concurso e tão praso se iniciou logo após a assistencia do decreto de 21 de novembro, e só então?

Depois, como o prazo de entrega dos documentos é de noventa dias, o concurso encerrou-se, está bem de ver, antes da epoca dos doutoramentos, mas as provas, essas, porque a urgencia já passou (?) realizar-se-ão só depois daquela epoca...

Creio, sr. director, que isto basta para justificar o meu reparo; deve, porém, sinceramente acrescentar que, ao manifestar publicamente a minha discordancia pela forma como vão ser providas as 12.ª e 13.ª cadeiras do Instituto Superior de Ciencias Economicas e Financeiras, não tenho em vista o partido de A ou de B, como malevolamente se quiz já insinuar, mas sim os interêsses de uma Escola que reputo muito acima de todas as conveniencias pessoais.

De v., muito grato pela publicação desta

José Ferreira Pedroso de Lima.

P. S.—Não quero com a minha carta dizer que o unico candidato admitido ao concurso não tenha em verdade êsse direito. E' taxativa se bem que excepcional a disposição legal que permite a um primeiro assistente sem doutoramento concorrer ao lugar de professor catedratico.

O que me parece extraordinario é que se abra êsse concurso em novembro, com provas em julho—já no fim do ano lectivo—quando um mês antes, em junho, devem existir individuos doutorados, aptos portanto para concurso, numa concorrencia só benefica ao ensino.

J. F. P. de L.

Com a publicação desta carta, que um dever de lealdade nos obriga a dar á estampa, pomos ponto no assunto, ao qual nos conservámos alheios, tendo-nos limitado a deixar falar os interessados.

Casa "Colson"

Na rua Ivens, 17-A, inaugurou-se ontem um novo estabelecimento, que se dedica especialmente ao comercio de panos, roupas e enxovais, de que possui um enorme sortido. O seu proprietario, o conhecido artista Colson, ex-director da casa «Panos Stella», é garantia segura para a sua clientela ser inexcedivelmente servida, pois possui vastos conhecimentos no que diz respeito a decorações de rouparia, adaptação ao estilo de mobiliario antigo ou moderno, monogramas, brazões, etc.

"Revista Militar"

Sob a presidencia do sr. almirante Augusto Ramos da Costa, reuniu ontem a assembleia geral da antiga «Revista Militar», para prestar homenagem á memoria do seu presidente sr. general João Martins de Carvalho, cujo elogio foi pronunciado pelo sr. coronel Correia Mendes, antigo oficial do Corpo do Estado Maior.

Tosses nocturnas

EM GERAL atalham-se depressa friccionando-se com o Vicks VapoRub. Aplicado na garganta e no peito ao deitar, o Vicks usualmente evita os ataques nocturnos.

VICKS VAPORUB

ROYAL-CINE
Sensacional Programa Monstro!
ROMANCE
Aguias humanas

A Cidade

CONDES
2.ª semana
da mais hilariante farsa
de ANNY ONDRA
Anny no Paraiso

Chá das cinco

Amanhã...

Esse Rudolf Lutwig, petiz de 5 anos, que, ao desembarcar em Buenos Aires, dum hidro-avião do Sindicato Condor, declarou ter pena de que acabasse tão depressa o vôo transatlantico do «Conde Zeppelin» em que tomou parte, de Friedrichshaffen a Pernambuco, acrescentando que com muito prazer regressaria á Alemanha, pela mesma via, para ir buscar um cãozito que lá ficára, é um verdadeiro simbolo da sua geração.

Ha alguns anos, voar era uma heroicidade ou uma loucura. Poucos se atreviam a faze-lo, e esses conquistavam a admiração dos seus contemporaneos. Como heroicidade já fôra considerado o andar de comboio e de automovel... Pouco a pouco, a humanidade foi-se habituando a utilizar estes meios de locomoção, e hoje toda a gente viaja de comboio e de automovel, ás maiores velocidades, com a mesma tranquilidade com que se andava vagarosamente de cadeirinha ou de trem.

A guerra, porém, veio transformar tudo. E, assim, a Aviação—que ainda era tida como desporte para malucos—passou a recrutar milhares e milhares de homens que, com o exemplo do seu heroismo, entusiasmaram as massas e começaram a criar o «espirito de voar». Os anos que se seguiram á conflagração mundial têm marcado um constante desenvolvimento desse espirito, sobretudo na Alemanha. E, assim, não admira que o pequeno Rudolf, vivendo em tal atmosféra, sentisse já desejos de voar e se lançasse contente sobre o Oceano, a bordo do gigantesco «Zeppelin». Como não admira que ele ficasse com vontade de repetir a viagem.

A mentalidade das gerações novas será completamente diferente das que tivéram as que nos precederam. A via aérea será a mais banal, por ser a mais rapida. E, se Deus nos dér vida e saude, ainda havemos de assistir ao aparecimento duma geração predisposta para os vôos na estratosfera que ainda hoje, como o automobilismo no seu inicio, são considerados desporte de malucos..

FELIX CORREIA

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

A princesa Murat

na 3.ª conferencia no Nacional

A noticia de que a Princesa Murat, a ilustre escritora parisiense, a convite dos artistas empresarios Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro, viria ao Teatro Nacional realizar duas conferencias, foi recebida com invulgar entusasmo pelo nosso meio literario e mundano.

Virginia Vitorino, consagrada poetisa e dramaturga muito da simpata do nosso publico, fará a apresentação da conhecida e apreciada escritora francesa, devendo a ilustre artista Amelia Rey Colaço recitar alguns versos de Edmond Rostand.

A primeira conferencia, sôbre «L'Aiglon», realiza-se já no proximo sabado, 16, ás 17 e 30, sendo grande a afluencia á bilheteira do Nocional, onde já estão á venda os bilhetes para este fim de semana.

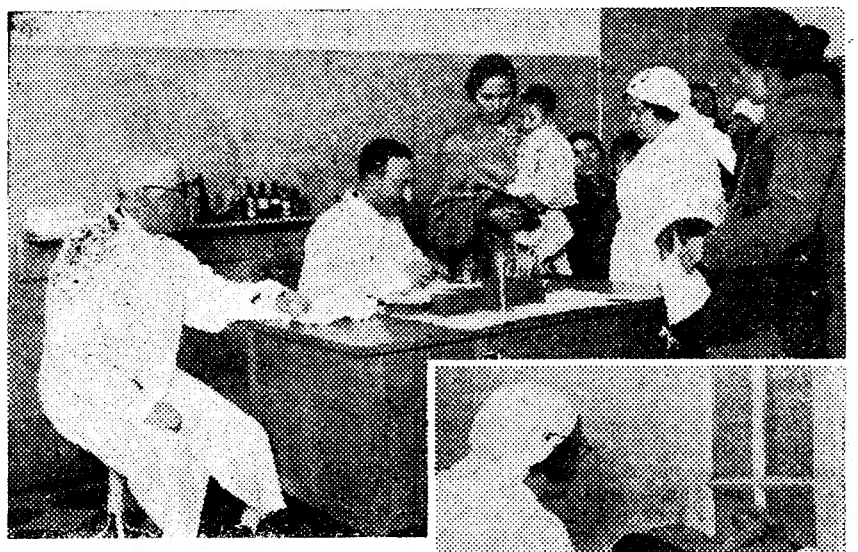
VARIEDADES
O teatro da unica Revista
PIM! PAM!
Exito estupendo
nunca egualado!!!
PUM!
HOJE

UMA OBRA DESCONHECIDA

Como se pratica a assistencia

ás crianças pobres

no Dispensario de Alcantara



O Dispensario de Alcantara, benemerita instituição de assistencia, que em breve completará quarenta anos de serviço relevantes, parece que não é ainda suficientemente conhecido nem a sua acção justamente divulgada.

A visita que hoje fizemos ao notavel estabelecimento deixou-nos a impressão de que dispomos em Lisboa de um verdadeiro Dispensario onde não faltam a moderna aparelhagem e a de serviços que lhe garantem uma capacidade de acção dificil de igualar em casas do genero.

Dirige-o um homem que ha dezenas de anos vem dedicando o melhor da sua actividade cientifica e do seu espirito filantropico a tão generosa obra: o dr. D. Fernando de Lancastre, medico distinto, por quem todos os seus subordinados têm uma sincera admiração e uma profunda amizade.

E' que o dr. D. Fernando de Lancastre tem sido o grande reorganizador do Dispensario. Por ali têm passado familias inteiras, gerações mesmo. São hoje ali tratadas crianças, cujos pais, mãis e avós já receberam tambem tratamento naquele Dispensario.

De dia para dia, o notavel estabelecimento acentua o seu progresso. Numa visita rapida, como aquela que a escassez do tempo nos permitiu fazer, foi-nos dado observar as instalações apropriadas e modernas do Dispensario, das quais destacaremos a ampla e arejada sala de jantar, onde todas as manhãs é distribuida ás crianças uma refeição de leite, além de outras, a sala de raios ultra-violetas, as salas de banhos medicinais, a farmacia e outras dependencias que impressionam pelo asseio e boa organização que as caracterizam.

Mais do que os nossos elogios, falam alguns numeros, que o sr. dr. D. Fernando de Lancastre quiz ter a gentileza de nos fornecer.

Assim, nos três primeiros meses deste ano, fôram á consulta no Dispensario 9.733 crianças e fizeram-se 6.073 curativos.

Trataram-se com a utilização de raios ultra-violetas 659 crianças. Banhos sulfurosos e alcalinos fôram aplicados a 689 menores. Os efeitos obtidos fôram os mais consoladores.

Fôram ainda dadas injecções arsenicais, de caracter anti-sifilitico, a 1.440 crianças, que delas tiraram grandes resultados. Pode mesmo dizer-se que sob este aspecto, a acção combativa do Dispensario tem sido altamente benefica e digna de especial registo.

Em cima:—*O sr. dr. Fernando de Lancastre durante a consulta diaria*

A' direita:—*A pesagem duma criança em balança de precisão*

Registou-se em janeiro, fevereiro e março deste ano, a entrada de 3.303 crianças. Havia em tratamento 7.753. De uma maneira geral, fôram vistas neste periodo 11.056 crianças.

Estes numeros traduzem suficiente e claramente o que é e o que vale o Dispensario de Alcantara, que mais justamente deveria ter o nome do seu inteligente e esforçado director de ha tantos anos.

Todas as inovações que ali têm sido introduzidas devem-se á sua acção incansavel e á sua persistencia invulgar. Neste momento, pensa o sr. dr. D. Fernando de Lancastre em estabelecer no Dispensario um serviço clinico de assistencia anti-sifilitica para as mãis das crianças que ali recebem tratamento. Falando-nos desta sua nova iniciativa, o ilustre medico não ocultou a gravidade do problema sifilitico, que vai tomando aspectos verdadeiramente assustadores.

Quando abandonámos o Dispensario, a consulta interrompida pela nossa visita ia continuar. Dezenas e dezenas de mulheres com os filhos ao colo, aguardavam a sua vez. E o dr. D. Fernando de Lancastre despediu-se dizendo-nos:

—Aqui tenho feito a minha vida. Nasci e vivo para esta casa e nela desejo morrer.

Joaquim Correia de Lemos

Faleceu hoje o sr. Joaquim Correia de Lemos, maquinista fluvial, de 82 anos, cujo funeral se realiza amanhã, as 14 horas, para o cemiterio do Alto de S. João.

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

Casos do dia

Obras de Santa Engracia?

Já não é a primeira vez que nos chegam cartas de protesto contra a demora que estão tendo as obras no edificio onde foi o Eden-Teatro e onde, num futuro, ao que parece longinquo, se instalará uma nova casa de espectaculos, cinema ao que parece, com «garage» á americana, elevadores para automoveis e outras maravilhas arquitectonicas.

Numa carta que hoje recebemos diz-se que não ha maneira de descobrir, através dos madeiramentos que ocultam as ruinas do edificio incendiado, sintomas de trabalho a valer, nos já conhecidas «obras do Eden».

Refere-se o nosso correspondente ás montras que encaixaram no tapume, classificando-as de ridiculas. Mas, embora elas não primem por uma grande novidade ou por uma extraordinaria manifestação de gosto artistico, sempre entendemos que é preferivel ver, em lugar de simples tábuas, algumas montras, embora elas possam ser, como se diz na carta, «exposições de chinelinhas de varias côres».

No que estamos de acôrdo com o nosso leitor é nesta observação:

«Impõe-se a necessidade urgente de evitar, por todas as formas, que continue na Praça dos Restauradores, entrada da grandiosa avenida da Liberdade, o espectaculo daquele aglomerado de madeiras, destoante do local e das edificações proximas».

E' preciso, portanto, que as entidades competentes evitem que as obras do Eden se transformem numas novas «obras de Santa Engracia»...

Dr. Joaquim de Carvalho

De entre a esplendida colaboração artistica e literaria que hoje publica o engraçadissimo semanario *Sempre Fixe*, merece destacar-se a primeira pagina, de Francisco Valença, em que este consagrado caricaturista homenageia o ilustre professor da Universidade de Coimbra sr. dr. Joaquim de Carvalho.

A recita pró-cancerosos

A recita a favor dos cancerosos pobres, que vai realizar-se no Trindade no proximo domingo, cresce dia a dia de interesse, o seu programa valorizado por numeros que vão causar inteira sensação.

As duas comedias que vão ser representadas são outros tantos achados teatrais, em que a graça e o bom gosto se conjugam.

Os bilhetes—que poucos restam já—podem ser requisitados pelo telefone N. 3149 ou na Avenida Almirante Reis n.º 100.

Para os nossos pobres

O curso medico dêste ano, da Escola de Medicina Tropical, prestou no dia 9 do corrente uma bem merecida homenagem ao professor auxiliar daquele estabelecimento de ensino, sr. coronel Daniel da Silva Marques Perdigão.

Do excedente da despesa realizada tiveram os promotores da homenagem a amabilidade de destinar aos pobres do «Diario de Lisboa» a quantia de 70$00, que muito reconhecidamente agradecemos.

Assuntos de instrução

Procurou-nos uma comissão de alunos que estão a tirar os preparatorios de Medicina na Escola Politecnica, a fim de pedir, por nosso intermédio, que recomecem as aulas de Zoologia e Botanica, que estão interrompidas desde as férias da Pascoa, o que lhes acarreta graves transtornos, como se pode calcular.

Cuidado com as crianças!

Recolheu ao hospital de S. José, com graves contusões, uma pequenita de 17 meses, de nome Elvira da Silva Tavares, que no Casal do Evaristo, ao Forno da Cal, foi colhida por uma carroça.

A «devoção» duma cigana

A Policia prendeu uma cigana de nome Maria da Piedade, «a Morteira», que conseguiu burlar varias pessoas, apanhando-lhes joias e outros objectos, com o pretexto de que os ia mandar benzer.

Maria do Carmo

está muito agradecida aos seus antigos clientes do «Ferro de Engomar» que actualmente frequentam o Café-Luso, da Avenida da Liberdade, 31, cuja cosinha dirige, fornecendo almoços a 7$00 e jantares a 9$00.

A Cidade

Funeraes e trasladações

Preços reduzidos

Chamadas a qualquer hora pelo *telefone 466! Norte.*

CASTANHEIRA & MENDONÇA

Avenida Luiz Bivar, 10

As festas comemorativas do aniversario da Republica Espanhola

Iniciam-se hoje, em Lisboa, os festejos com que a Embaixada de Espanha e a respectiva colonia comemoram o primeiro aniversario da Republica espanhola, estando preparado o seguinte programa:

Hoje, ás 22 horas, na séde da Juventud de Galicia, entrega das bandeiras que o sr. embaixador oferece ás sociedades: «Fraternidade Espanola», «Associacion Galicia de Socorros Mutuos» e «Juventud de Galicia», seguindo-se sarau e baile.

A's 23 horas, grande baile de gala na Camara de Comercio de Espanha (Palacio Mayer).

Amanhã, 14, ás 11 horas da manhã, inauguração dos cursos preparatorios para bacharelato dos filhos de espanhois da colonia, curso que o sr. D. Juan José Rocha paga do seu bolso particular.

Ao meio dia, recepção á colonia espanhola nos salões da Embaixada, sendo servidos aperitivos e tocando nos jardins do Palacio do Palhavã a banda militar do regimento de infantaria 16, de Badajoz.

Durante a manhã, serão distribuidos generos alimenticios pelos espanhois pobres.

A's 13, almoço oferecido pelo sr. embaixador aos asilados da Casa de Beneficencia.

A's 13 e 30, banquete no Centro Espanhol com assistencia do sr. embaixador.

A's 20 e 30, banquete de gala na Embaixada em honra do sr. Presidente da Republica Portuguesa, seguindo-se um baile a que assistirão o corpo diplomatico e entidades oficiais.

Todas estas festas serão abrilhantadas pela banda militar do regimento de Infantaria 16, de Badajoz, que hoje chegou a Lisboa em «auto-car», sendo recebida no Cais do Sodré pelos representantes da Embaixada, consulado, agremiações e membros da colonia.

O sr. Luiz Fernandes Aranda fará amanhã, das 20 ás 22, pelo posto C T 1 B P (Radio Dyne), uma emissão comemorativa do 1.º aniversario da Republica espanhola.

Casa da Imprensa

Reuniu-se ontem, em primeira convocação, e com invulgar concorrencia de socios, a assembleia geral ordinaria do Sindicato dos Profissionais da Imprensa.

A Direcção deu conta dos trabalhos realizados, esclareceu alguns casos que lhe foram apresentados e consultou a assembleia sobre a atitude a seguir em determinada emergencia relativa á situação da colectividade na vida da Imprensa portuguesa.

A assembleia deu á direcção votos de confiança para resolver alguns assuntos delicados, e aprovou por aclamação a sua conduta, pondo em destaque na acção cultural que a Casa da Imprensa se vem desenvolvendo.

O secretario geral, sr. Edmundo de Oliveira, em face da atitude da assembleia, e pela interpretação que foi dada a um artigo dos Estatutos, retirou o seu pedido de demissão. Todos os socios eleitos para os corpos gerentes no começo do ano mantêm os seus lugares, sendo para registar a unidade de vistas e o interesse associativo que está caracterizando na Casa da Imprensa o ano de 1932.

Partiram para Nice

os cavaleiros portugueses que vão ao Concurso Internacional

No rapido da manhã, seguiram hoje para Nice, onde vão tomar parte no Concurso Hipico Internacional Militar, os oficiais que constituem a «équipe» nacional hipica, srs. coronel Manuel Latino, capitão Ivens Ferraz, tenentes Mêna e Silva e Sousa Coutinho (Marquês do Funchal) e alferes José Beltrão

Na «gare» tiveram uma afectuosa despedida por parte de muitos camaradas e amigos.

SE HA DINHEIRO PARA AS OBRAS...

Por que está fechado o Museu de Zoologia da Escola Politecnica?

Não são apenas os velhos jardins da Politecnica, com os seus taboleiros de especies vegetais, colecção admiravel, da grande flora, que estão fechados ao publico. Tambem o museu de Zoologia, notavel pela variedade e qualidade de exemplares, se cerrou um dia, á curiosidade dos vizitantes, já lá vão muitos anos. Exactamente onze. O Museu de Zoologia, que alguns chamam de Historia Natural, e outros ainda Barbosa du Bocage, ocupa, como se sabe, grande parte do edificio da Escola Politecnica. Conhecemo-lo, na nossa mocidade, ás quintas-feiras, em excursões liceais, proveitosas, mas já não o conhece á juventude de hoje, que estuda zoologia pelas estampas dos livros, e por um ou outro bicho, exposto, no nosso Jardim Zoologico, que os tem todos, como a Arca de vovô Noé, de biblica memoria. O Museu Barbosa du Bocage, não contem só—porque ainda lá estão todos!—colecções, exemplares de animais, terrestres, mas tambem admiraveis colecções de conchas e de peixes, numa fauna prodigiosa e fantastica, valendo tudo milhares e milhares de contos. Já dissémos o bastante para por o leitor em contacto com o problema, que o sr. dr. Artur Ricardo Jorge, antigo ministro da instrução, e director do Museu Barbosa du Bocage, e ainda professor da Zoologia, vai dizer, com um benevolo sorriso e uma obstinação de quem inteiramente se devota áquele mundo morto e extinto de colecções raras.

Inquirimos:

—Ha quanto tempo foi fechado o museu?

—Ha onze anos! Quando tomei posse, já lá vão cinco anos, já o encontrei fechado havia seis anos.

—Qual o motivo do encerramento?

—O estado das salas! O estuque dos tectos estava por toda a parte esburacado. Quando chovia, chovia lá dentro. Os empregados, punham alguidares e baldes nas goteiras mais copiosas—mas a agua era tanta, que as colecções estavam em riscos de perder-se. Foi, então, que se resolveu fechar o Museu, á espera de obras.

—E fizeram-se?

—Durante muito tempo lutou-se com falta de dinheiro. Em 1926-27, consegui cerca de quatrocentos contos. E fez-se alguma coisa, mesmo muito. Arranjaram-se os tectos e uma melhor disposição interna ás colecções, para ficarem ordenadas cientificamente, e montaram-se laboratorios...

—O suficiente?

—Não! Havia ainda muitas obras a realizar, mas que ficaram paralizadas durante três anos, em virtude da falta de verba.

Felizmente, ha cerca dum ano, o sr. engenheiro Gomes da Silva, director dos edificios nacionais, tomou conta delas, com tal energia e vontade que, dentro em breve devem estar concluidas.

—E são importantes os melhoramentos?

—Importantissimos. O Museu fica com os seus dois mil metros quadrados todos aproveitados. Só as vitrines, pegadas ás paredes, tem de extensão um quilometro.

—Mas fica enorme!

—Não suponha isso! O Museu ocupa metade do edificio, mas se lho dessem todo, não chegaria.

—Tem assim tantas colecções?

—O que lá está é uma riqueza incalculavel. Um verdadeiro tesouro. Centenas de exemplares que valem fortunas. Mas o acabamento das obras não resolve tudo.

—Então, porquê? O Museu não reabrirá logo ao publico?!

—Não, senhor! Absolutamente impossivel. A situação do Museu, sem dinheiro, é na verdade tristissima. Imagine que ha trinta anos não se fazem montagens de animais, nem se benefeciam os exemplares existentes, que facilmente se deterioram. Só tenho a verba suficiente para os despelar, e meter as viceras em tinas de formol. Todos os animais que morrem, no Jardim Zoologico,—vão para o Museu Barboza du Bocage. Assim temos lá dois elefantes, o boi-cavalo, dromedarios, um camelo, os celeberrimos *Faustino e Catarina*,—cujas carcassas valem dezenas de contos, mas que não podem ser expostas, em virtude de não estarem montadas. Ha aves por embalsamar. O Museu tem 300 especies de aves das nossas colonias, que o publico nunca viu, pela razões já expostas.

—Então?

—Acabadas as obras, urge, como já disse, beneficiar as colecções, o que não se faz ha trinta anos. Arranjar uma verba para isso. E urge tambem, adquirir os livros necessarios, para se catalogar os exemplares novos. Imagine que, desde 1914, todas as revistas da especialidade se deixaram de comprar.

—E' extaordinario!

—E temos lá raridades! Exemplares que já não existem. O Museu possui uma ave polar e o respectivo ovo que ha oitenta anos acabou. Foi dadiva de casamento do rei Vitor Manuel de Italia a sua filha.

A colecção de colibris é melhor do que as que vi, no Brasil. A colecção de conchas, que o publico tambem nunca viu, é admiravel, passando agora a ocupar uma sala propria.

O mesmo direi da fauna maritima, que não pode ser tratada convenientemente por falta de laboratorios.

Ha pouco, abriu-se uma estação zoologica maritima, na Guia, Cascais, mas não ha um real para o recheio. O Museu Britanico e outros pedem-me constantemente para trocar animais mas como se não os ha preparados, nem dinheiro para os colher. Outro dia, em Setubal, encontrei um enviado do Museu Britanico que andava recolhendo aves no litoral alentejano. Não as poderiamos nós fornecer, caso não se verificassem o inconvenientes apontados?

E o sr. dr. Artur Ricardo Jorge, diz-nos ainda:

—Seria um sonho de grandeza fazer os necessarios esforços para dotar Lisboa, capital dum país, que é a terceira potencia colonial do mundo, dum museu zoologico comparavel com qualquer dos dois que tem Bruxelas, capital duma nação, cuja população é metade da nossa e que só possui a colonia do Congo? Mas eu pretendo muito menos do que isso. Desejo apenas fazer brilhar as colecções que o museu possui, dando-lhe instalações convenientes, laboratorios e grandes salas, destinando a principal á nossa fauna colonial.

—Mas seria preciso muito dinheiro para isso?

—Não, uns mil e tantos contos devem chegar. Em 1935 realiza-se em Lisboa o Congresso Internacional de Zoologia, com mais de mil delegados Foi autorizado pelo actual govêrno. Ha que receber, dignamente, os congressistas, mostrar-lhes o Museu. Mas como—se continuar tudo como está?

A grande artista argentina Azucena Maizani amanhã, no Maria Vitoria

«Azucena Maizani, a cantôra mais popular de Buenos Aires, onde a denominam, como supremo elogio, «A alma do tango», é a encarnação viva da dolente canção argentina que faz estremecer de emoção e vibrar com amor.

Azucena Maizani fala com a voz e com a expressão, com as mãos e com os olhos, conseguindo exprimir os pensamentos agitados e profundos que vivem ocultos nas almas que sofrem. E, caso singular, prefere os tangos em que o protagonista seja um homem, pois, segundo afirma ela mesma são mais fortes, mais apaixonados, mais de acôrdo com a vida e com o coração. O trajo masculino dá-lhe firmeza, fôrça e caracter. E não é que ela seja assim. Antes pelo contrario. O tango é que a faz ser assim, e transforma-a milagrosamente no momento em que canta a admiravel canção do seu país. O repertorio de Azucena Maizani é infinito e nêle figuram não sómente tangos, mas tambem canções tipicas, como «Caminito» e «Clavel del Aire». O seu temperamento artistico descobre desde as delicadezas do tango «Flôres sêcas» ao lamento de «Julian» e desde a sentimentalidade de «Hacelo por la vieja», ao realismo de «Marieta» e á filosofia canalha de «Se va la vida», Azucena Maizani levará, decerto, para a sua patria uma grata recordação do povo espanhol que a soube compreender e sentir.»

AZUCENA MAIZANI

Amanhã, no Maria Vitoria, Azucena Maizani á frente da sua interessante companhia, vai mostrar ao nosso publico o que é o tango sentido e dolente, e o caracteristico e o pitoresco das canções e dansas da Argentina.

A Companhia Azucena Maizani estreia-se hoje no teatro Maria Vitoria, com a apresentação dos quadros de costumes argentinos «Mosaicos Argentina», em 2 actos e 15 quadros.

O centenario de Goethe

Promovida pela Associação dos Estudantes de Medicina de Lisboa, realiza-se em 30 do corrente uma conferencia acêrca de «Goethe naturalista».

Será conferente o professor dr. Celestino da Costa.

Tauromaquia

A corrida dos Palhas, á espanhola vai realizar-se no Campo Pequeno no dia 24 do corrente

Mais brevemente do que se podia supôr, vai efectuar-se a corrida á espanhola, com touros de Palha Blanco, que foi anunciada em cartazes-avisos no Campo Pequeno e tem sido já falada na imprensa. Efectua-se no dia 24 do corrente o sensacional acontecimento, verdadeiro acontecimento de gala da tauromaquia portuguesa. Os «espadas» a contratar estão ainda sendo escolhidos entre os de mais comprovada valentia, como é necessario para se lidarem os grandes, poderosos, bravos e duros touros de Palha Blanco. Prevendo-se grande affluencia de pedidos, especialmente de fóra de Lisboa, a empresa resolveu abrir a bilheteira dos Restauradores quatro dias antes, funcionando, por isso, já nos dias 20 e 21.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 45—«A Dansarina vermelha».
Trindade—A's 21 e 30—«A cadeira da verdade.
Politeama—A's 20 e 45 e 22 e 45—«O pai da criança».
Variedades—A's 20 e 30 e 22 e 30—«Pim! Pam! Pum!
Apolo—A's 21 e 45—«O quarto azul».

CINEMAS

São Luis—A's 21 e 30
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21 e 30
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Royal Cine—A's 21 e 15.
Condes—A's 21 e 15.
Cine Palacio—A's 21 e 30
Central—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Salão Ideal—A's 18.
Belgica Cinema—A's 20 e 30—Rua da Beneficencia—Quartas sabados e domingos—SONORO
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario—A's 21
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Dom Hugos Sequeira
Eden Cinema—R. Alvito—A's segundas, quintas, sabados e domingos.
Palatino—Rua Filinto Elisio e Santo Amaro
Campolide Cinema—Espectaculos.
Estrela d'Alva—Rua de S. Paulo.

Antonio Ferraz de Sequeira

Missa do 30.º dia

Por sua alma manda seu irmão resar uma Missa na Igreja dos Martires, amanhã, 5.ª feira, ao meio dia.

ULTIMA HORA!

Grande acontecimento tauromaquico

SEIS TOUROS DE PALHA BLANCO

já no proximo domingo, 17, ás 17,30, na linda e tradicional

Praça de Vila Franca de Xira

DOIS matadores de touros **DOIS**

sendo um deles a ultima e celebre revelação espanhola

Luiz Gomez *EL ESTUDIANTE*

e estando-se EM CONTRATO com uma das grandes FIGURAS CONSAGRADAS, ambas COM AS SUAS 'CUADRILLAS' COMPLETAS

JOÃO BRANCO NUNCIO

a FIGURA MAXIMA DO TOUREIO EQUESTRE lidará dois dos grandes e bonitos touros apartados para esta corrida, promovida por um grupo de entusiastas aficionados ribatejanos

Ninguem falte a esta corrida sem precedentes, a não ser a famosa corrida dos Palhas, em Vila Franca, de 14 de Agosto de 1927

Comboios especiais

CHAPAS LISAS E ONDULADAS DE FIBRO-CIMENTO
"ETERNIT"
"ETERNIT"
Rua Augusta 220-2º LISBOA Telef. 23948

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

Virginia Amelia de Vargas Ollero Pereira

Virginia Ollero Pereira Leite e seu marido, Isidoro Pereira Leite, e Joaquim Ollero Pereira Leite e sua esposa, Raquel Cabeçadas Pereira Leite, participam aos seus parentes e pessoas das suas relações e de amisade o fallecimento de sua Mãi, Sogra e Avó. Realizando-se o funeral amanhã, 14, ás 17 horas, partindo o prestito funebre da sua residencia, Avenida Almirante Reis, 62, para o cemiterio Oriental.

Agencia Magno

C.ª C. DE FERRO DO NORTE DE PORTUGAL

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO DO NORTE DE PORTUGAL

CAPITAL 5:000.000 DE ESCUDOS

SEDE EM LISBOA — Rua da Victoria, 94, 1.º

Emissão da 2.ª série de obrigações para a construção da linha da Boa Vista á Trindade, prolongamento das linhas da Povoa e de Guimarães ao centro da cidade do Porto

89.512 obrigações do valor nominal de Esc. 100$00 cada uma—Autorizada por Decreto n.º 17.842 de 31 de Dezembro de 1929, publicado no "Diario do Governo„ n.º 6-1.ª Série, de 8 de Janeiro de 1930; Decreto n.º 20.512 de 6 de Novembro de 1931, publicado no "Diario do Governo„ 1.ª Série n.º 263 de 14 do mesmo mês, e portaria n.º 7285 de 4 de Fevereiro de 1932, publicada no "Diario do Governo„, 1.ª Série n.º 33 de 8 do mesmo mês e ano

JURO E AMORTISAÇÃO—*a)* **O juro anual liquido de 7,5 o/o será pago aos semestres nos dias 2 de Julho e 2 de Janeiro de cada ano, sendo o proximo vencimento em 2 de Julho de 1932, e ESTÁ ISENTO de IMPOSTOS**—(artigo 35.º do contracto entre o Governo e a Companhia, «Diario do Governo» n.º 189, 2.ª Série, de 25 de Agosto de 1927, aditado pelo Dec. 17.633 acima citado.—*b)* **A amortisação é feita em 40 anos a começar em 1937, por sorteios semestrais em Junho e Dezembro de cada ano**

Garantias da Emissão - **Além de lhe ficarem afectos os rendimentos da linha a construir, o Estado garante aos portadores das obrigações desta emissão o pagamento integral dos juros e amortisações**—(Decreto n.º 20 512 de 6 de Novembro de 1931, publicado no "Diario do Governo„, 1.ª Série, n.º 263 de 14 do mesmo mês).

Condições da Subscrição—**A emissão é feita a Esc. 95$00 por obrigação ou seja um rendimento de cerca de 8 o/o [7,894 o/o], sendo pagos no acto da subscripção 40$00 Esc. e o restante 20 dias depois contra a entrega das cautelas definittvas.**
Esta emissão fica sujeita a rateio, que será feito no prazo maximo de 20 dias da data do fecho da subscripção.
As obrigações são de coupon e em titulos de 1, 5 e 10.

A subscripção está aberta dos dias 7 a 14 de Abril de 1932, nos escritorios da Companhia, em Lisboa, Rua da Victoria, 94, 1.º, e no Porto, Praça Coronel Pacheco, 60; nas estações da Companhia; nos Bancos, Casas Bancarias, Cambistas e Corretores, de Lisboa e Porto.

Aos alunos dos liceus

Nas salas de estudo de Colegio Marquesa de Alorna, dirigem-se os estudos dos alunos dos estabelecimentos oficiais explicando-se cuidadosamente as respectivas lição

R. da Palma, 272, 2.º—Tel. 2 8409

ESTRANGEIRO

Sem GLANDULAS DO MACACO nem PLANTAS dos TROPICOS O remedio está n'

O QUARTO AZUL

O formidavel exito do

APOLO

Sempre, ás 9 3|4

Os bandidos chineses
fizeram explodir
um comboio com tropas japonesas

TOQUIO, 13—Telegrafam de Kharbin dizendo que um comboio que conduzia tropas japonesas chocou ontem, ás 10 e 40, com uma mina colocada criminosamente na linha ferrea, a 17 quilometros a leste de Kharbine.

O engenho infernal explodiu com fragor, destruindo alguns vagons que se precipitaram num desfiladeiro á margem da linha ferrea. Ha numerosos mortos e feridos. O comboio transportava 154 soldados do exercito comandado pelo general Darmon, que regressava das operações contra as guerrilhas de bandidos chineses, na região de Fanceng.

Julga-se que o general Damon vinha noutro comboio e chegou a Kharbine são e salvo.

Supõe-se que êste criminoso acto seja obra de comunistas. Patrulhas de soldados japoneses estão batendo a região em procura dos seus autores.—(United Press).

O numero de vitimas

TOQUIO, 13—O Ministerio da Guerra anunciou oficialmente que as vitimas do atentado comunista cometido contra um comboio militar proximo de Kharbine foram 14 soldados mortos e 50 feridos.—(United Press).

O Chaco vai ser povoado

BUENOS AIRES, 13. — Noticias de La Paz dizem que as autoridades bolivianas estão tomando providencias para a acomodação no Chaco dos refugiados menonitas, os quais terão todas as garantias das leis bolivianas, mas, em contraposição, o dever de se submeter inteiramente a elas. Os referidos emigrados e outros que se esperam dedicar-se-ão a trabalhos agricolas. — (Americana).

BOLSA DE LISBOA

13 de Abril

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1|2 0|0 1923 ouro	955$00	954$00	956$00
Externas da 1.ª Serie „	998$00	996$00	1.000$00
Externas da 2.ª Série „	—	986$00	—
Externas da 3.ª Série....	—	1.058$00	1.060$00
Portos 6 3|4 1930.	530$00	530$00	532$00
Consolidação 6 1|2 1930 .	503$50	503$00	504$00
B. C. de Lisboa assent..	—	—	—
B. C. de Lisboa port. ..	—	325$00	340$00
B. L. & Açores assent .	—	227$00	232$00
B. L. & Açores port.. .	—	230$00	236$00
B. N. Ultramarino assent	—	33$00	—
B. N. Ultramarino cupão	—	40$00	—
Banco Portugal assent.	—	817$00	—
Banco Portugal port.	—	817$00	—
C. de Seguros Fidelidade	9.300$00	9.100$00	—
C. de Seguros A Mundial	—	—	180$00
C. de Seguros Nacional	—	—	320$00
C. de Seguros Sagres .	—	700$00	—
Obrig. C.ª Fer. Benguela	970$00		975$00
Obrig. N. Portugal 9 0|0	109$00	108$00	—
Obrig. N. Port. 7 1|2 Trof.	94$50	94$50	94$70
Obrig. N. P. 7 1|2 B. Vista	93$50	93$00	93$50
Obrig. C. P. Port. 7 0|0	88$50	88$50	—
Obrig. C. P. Port. 8 0|0	—	84$00	84$50
Obrig. C. P. Port. 10 0|0	91$00	91$00	91$30
Acções Aguas L. assent.	—	185$00	200$00
Acções Aguas L. port.	—	185$00	200$00
Acções Gaz Elect. cupão	163$50	163$00	163$50
Acções Port. e Colonias	—	60$00	61$00
Acções C. N. Navegação	—	85$00	90$00
Acções Portug. de Pesca	83$00	82$00	—
Acções P. de Tab. cupão	170$00	169$50	170$00
Acções Tab. Port. cupão	212$00	212$00	215$00
Acções Tabaquei. cupão	550$00	547$00	555$00
Acções Amboim 1ª. emis.	13$20	13$00	13$50
Acções Açucar d'Angola	—	146$00	148$00
Acções Buzi 1.ª Emissão	37$00	36$80	37$30
Acções C. de Navegação	—	—	—
Acções Ilha do Principe	—	—	190$00

Henrique de Barros Gomes

Corretor Oficial da Bolsa de Lisboa

Papeis de credito

Bilhetes do Tesouro

Rua de S. Julião, 69 **Telef 2.5482**

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$13,9	1$14,3
Madrid	2$19,3	2$20,1
New-York	28$86,6	28$97,1
Zurich	5$62,7	5$64,8
Roma	1$48,5	1$49,0
Bruxelas	4$04,6	4$06,1
Amsterdão	11$69,9	11$74,2
Berlim	6$85,8	6$88,3
Praga	$85.7	$86.0
Rio de Janeiro	1$88,7	1$89,4
Libra ouro.....	—	—

A situação politica brasileira
continua bastante confusa

RIO DE JANEIRO, março—Reunidas em Porto Alegre, as individualidades politicas riograndenses, têm discutido largamente a actual situação politica do país, procurando uma formula que possa operar o milagre de um entendimento com o governo central. Até agora, a despeito da boa vontade e do espirito de conciliação manifestado pelos gauchos, as perspectivas em torno do futuro politico são muito sombrias. De um lado, os partidos da esquerda, mostram-se intransigentes e dispostos a lutar até ao ultimo instante em prol dos seus ideais; de outro, o chefe do governo provisorio, sentindo-se apoiado pelas forças armadas, recusa-se a atender as sugestões apresentadas pelos gauchos para regresso do país á normalidade constitucional.

Diante deste dilema, é com inquietação e desconfiança que os observadores neutros olham para a vida da nação nesta hora de tantas e tão serias dificuldades.

Procurando conjurar a crise iminente, os politicos gauchos redigiram um heptalogo, contendo interessantes sugestões, e que foi enviado ao governo provisorio. As suas condições, porém, foram rejeitadas integralmente, o que veio concorrer para tornar a situação ainda mais sombria. O heptalogo dos gauchos está redigido nos seguintes termos: 1) a punição dos autores e cumplices do atentado ao «Diario Carioca», mediante inquerito presidido pelo ministro do Supremo Tribunal, a quem seriam conferidos amplos poderes para processar e julgar; 2) decreto do governo provisorio pondo em vigor a Constituição de 24 de fevereiro no que se refere aos direitos dos cidadãos; 3) suspensão de qualquer restrição á liberdade de Imprensa e promulgação de decretos dispondo sobre a punição dos autores de artigos difamatorios e informações tendenciosas; 4) cometer a uma comissão de brasileiros notaveis a organização de um projecto de Constituição para ser submetido á apreciação publica, apresentado á futura Assembleia Constituinte como ante-projecto; 5) tomar providencias imediata para a efectivação do alistamento eleitoral e promulgação do decreto marcando ainda para o corrente ano a eleição da Constituinte; 6) organização de uma comissão de tecnicos para estudarem as bases em que o governo federal deve fazer a encapação das dividas externas dos Estados e Municipios, julgados insolventes; 7) convocação dos «leaders» revolucionarios para organizarem um plano de acção administrativa e politica para o governo provisorio, conforme os compromissos tomados pela revolução e as aspirações do País.—(United Press)

O fenomeno vulcanico
está prestes a terminar

SANTIAGO DO CHILE, 13—As erupções vulcanicas que se manifestaram na cordilheira dos Andes decresceram muito de intensidade, tudo indicando que estão prestes a terminar. Parece averiguado que não se trata de um fenomeno sismico, mas de um movimento vulcanico.—(Havas)

Depois da cinza, o nevoeiro

BUENOS AIRES, 13—A chuva de cinzas deixou de cair sobre a cidade; no entanto, subsiste um espesso nevoeiro. As noticias recebidas de Mendoza são mais tranquilizadoras. Os telegramas procedentes da aldeia de Malargue assinalam que a atmosfera está impregnada de enxofre e que a abundancia das cinzas impediu a chegada dos camiões de socorro.—(Havas)

Não ha vitimas

VALPARAISO, 13—As cidades de Valparaiso e Santiago apresentam um aspecto extraordinario com a chuva de cinzas brancas, que continua a cair. O vento mudou no entanto a sua direcção, desviando-a agora para as montanhas. A Cruz Vermelha enviou socorros para a fronteira dos Andes mas até agora ainda não ha conhecimento de qualquer morte.—(Havas)

Um mausoleu imperial

RIO DE JANEIRO, 13. — Foi publicado um decreto que abre um credito de 300 contos para a construção do mausoleu onde hão-de repousar os restos mortais dos ex-imperadores do Brasil, na catedral de Petropolis. — (Havas).

—O melhor café é o do "La Gare„ do Largo D. João da Camara.

Uma proposta americana
para o desarmamento

GENEBRA, 13. — O ministro dos Estrangeiros italiano, sr. Grandi, apoiou hoje, na sessão da Conferencia do Desarmamento, a proposta apresentada pelo delegado dos Estados Unidos, sr. Gibson, dizendo que considerava o plano de Gibson como o melhor meio de abolir os armamentos dispendiosos e poderosos. A abolição dos armamentos de reconhecido caracter agressivo levarão a consideraveis reduções nos orçamentos de guerra. As propostas concretas, que Grandi apresentou constituem uma redução progressiva dos calibres de artelharia pesada. A divisão dos «tankes» em três categorias permitirá a abolição progressiva, começando pelos mais pesados. A abolição progressiva dos couraçados porta-aviões e dos submarinos, indicando a percentagem que cada nação deve desarmar e destruir todos os anos, tomando como base a sua tonelagem naval total. A abolição dos aviões de bombardeamento, por meio de percentagens anuais dos aparelhos que devem ser destruídos, e a abolição de todas as formas de guerra quimica e bacteriologica.

Lindbergh quiz dispensa
a colaboração da policia

NOVA YORK, 13—Segundo informa o «New York Times», a policia tinha aconselhado Lindbergh a não pagar o resgate de 50.000 dolares aos raptores de seu filho, fazendo o possivel, apesar da persistencia daquele aviador, para impedir o pagamento, pois previa que Lindbergh seria roubado. A policia queria ter carta branca neste caso, ao que Lindbergh se opôs terminantemente.—(Havas)

O regresso do «Zeppelin»

FRIEDRICHSHAFEN, 13. — O «Graf Zeppelin» aterrou aqui, ás 8 e 22, de regresso da sua viagem ao Brasil. Recolheu imediatamente ao hangar. — (United Press).

V. Ex.ª é convidado a visitar a NOVA CASA da R. Ivens, 17-A (Tel. 25522) do

COLSON o conhecido artista roupeiro onde encontrará as mais vantajosas condições para

Roupas de casa (Lençoes — Toalhas) (Naperons — Chemins, etc.

Bordados — Monogramas — Ajours — Enxovais para noivos — Linhos — Algodões — Panos crús a metro

LLOYD GEORGE
refere-se com amargura
á ingratidão dos irlandeses

LONDRES, 13—Lloyd George, que era chefe do govêrno inglês quando se negociou o tratado com o Estado Livre da Irlanda, entrevistado pelo «Manchester Guardian», exprimiu o seu completo acôrdo com o secretario dos Dominios, sr. Thomas; isto é, que o govêrno inglês deve manter absolutamente o tratado. Acrescentou que não acreditava que o povo irlandês cometesse a loucura de levantar um conflito sôbre uma coisa que nada tem com a sua liberdade.

O sr. De Valera—acrescentou Lloyd George—não tem dois caminhos a escolher, e não poderá esquecer a completa independencia e as grandes vantagens de que gosa dentro da Confederação Britanica.

Referindo-se ás anuidades territoriais, Lloyd George disse que as condições concedidas pelo govêrno inglês aos camponeses irlandeses para poderem comprar os seus foros foram muito generosas. O govêrno adiantou todo o dinheiro necessario para a compra e o antigo rendeiro, que se tornou proprietario, tem de pagar as anuidades para cobrir os juros e amortizações do respectivo preço.

Além disso, o Tesouro britanico adiantou, antes da formação do Estado Livre, cêrca de 89.500.000 libras para a compra de terras e pagou cêrca de 10 milhões de libras de encargos.

As importancias recebidas pelo fundo de amortização até á data sobem a cêrca de 13.300.000 libras, de modo que falta ainda pagar cêrca de 76.000 000 de libras.

A situação no Chile

SANTIAGO DO CHILE, 13. — O Presidente da Republica dirigiu um apêlo ao exército, á marinha e á população, pedindo-lhes que fortaleçam o poder legal contra a ameaça dos inimigos da sociedade.

A situação mantem-se aparentemente tranquila, mas em algumas localidades do norte há indicios de agitação. Continuam a fazer-se prisões. Os boatos têm concorrido para abalar a situação financeira, que é muito delicada, persistindo muita gente em querer trocar as notas do Banco por dinheiro metalico. — (Americana).

A revolta no Equador

GUAYAQUIL,13—As fôrças governamentais voltaram a ocupar os seus postos a bordo dos vasos de guerra revoltados, e que ontem foram submetidos. Os chefes da malograda revolta, com o general Mendoza á frente, continuam presos na fortaleza de Punta Piedra, onde aguardarão o julgamento pelo tribunal militar.

O govêrno anuncia que a ordem é agora completa em todo o país.—(United Press).

Os que morrem

WASHINGTON, 13. — O sabio Luis Bauer, conhecido pelos seus trabalhos sôbre magnetismo terrestre, e que contava 67 anos, caiu da janela de um sexto andar, morrendo. — (Havas).

No Coliseu
Uma emocionante sessão de box no proximo sabado

O espontaneo entusiasmo do publico ante a ultima sessão de box no Coliseu levou a empresa desta casa de espectaculos a realizar uma nova reunião de pugilismo no proximo sabado. Dela fazem parte os boxeurs portugueses Albano Campos, ex-campeão de Portugal dos leves, e José de Oliveira, campeão dos meios leves. Entre os demais nomes, que se anunciarão amanhã, consta o do celebre negro, Sálem, que, com o seu jogo, tão fortemente impressionou o publico no sabado passado.

SORTES GRANDES?

só a casa COSTA, LDA. as vende

60 — Rua da Prata — 62

ODEON HOJE ás 21,15 h.
A interessante comedia falada e cantada com RAMON NOVARRO
ALEGRE MADRID

ULTIMAS NOTICIAS

AZULEJOS E PANNEAUX das fabricas da Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 88 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra Loreto

NOS ALTOS ESTUDOS

A 2.ª lição

do prof. Gomes Teixeira

sobre Historia da Matematica

Com igual assistencia, numerosa e escolhida, realizou hoje a sua 2.º Lição sôbre a «Historia das Matematicas em Portugal» o eminente catedratico professor Gomes Teixeira, que começou por apresentar algumas conjecturas sôbre o que seria a cultura das Matematicas em Portugal nos tempos da primeira dinastia. Referiu-se á introdução da numeração indiana na Peninsula Iberica, á fundação da Universidade de Coimbra e ao estabelecimento de uma marinha de guerra por D. Deniz e concluiu com as palavras seguintes:

«Durante a dinastia afonsina formou-se e organizou-se Portugal, nasceu a sua Universidade, nasceu a sua marinha, preparou-se a sua ciencia.

A cultura das Matematicas em Portugal começou quando D. Henrique fundou a Estação Naval de Sagres. Para navegar no mar alto, era necessario recorrer aos astros, era necessario pois estudar a astronomia, e, para se estudar esta ciencia, eram necessarios alguns conhecimentos de Aritmetica e Geometria. Foi assim levado ao estudo destas ciencias.

A primeira aplicação que os pilotos portugueses fizeram da Astronomia na Nautica foi a determinação das latitudes por meio da Estrela Polar. Empregaram para isso um método e um instrumento conhecidos dos antigos astronomos. Mas como este modo de determinar as posições do navio não era aplicavel além do Equador, recorreu-se depois para as determinar, ao método que as dá por meio das passagens do Sol pelo meridiano. Para o aplicar era necessario ter tábuas de declinação diurna do Sol. O sr. Joaquim Bensaude demonstrou satisfatoriamente que tais tábuas fôram fornecidas pelo astronomo Zacuto, de Salamanca, por intermedio do cosmografo português José Vizinho, que fôra seu discipulo.

Disse depois o conferente que alguns historiadores têm atribuido um papel essencial na fundação da Astronomia nautica ao alemão Behaim, que no tempo de D. João II veio a Lisboa.

O professor Gomes Teixeira afirma a seguir que isto é uma lenda, e nós retiramo-nos, com pena de não poder ouvir até final a sua magistral lição.

Opiniões de Romanones

sôbre a obra da Republica

MADRID, 13—O ex-presidente do Conselho de ministros da Monarquia, conde de Romanones, fez hoje declarações acêrca do balanço do primeiro ano da Republica, dizendo que a impressão de muitos seus amigos e inimigos era de que a Republica não passaria do primeiro ano de existencia.

Acrescentou que a sorte da Espanha foi encontrar um govêrno que não quiz lançar o país na luta e um soberano que soube sacrificar-se pela Patria; disse ainda que a primeira Republica espanhola se perdeu pela preocupação de querer respeitar os principios liberais e que esta segunda vive por saber sacrificá-la algumas vezes.

Terminou dizendo que considera um êrro da Republica ter-se preocupado mais com o problema religioso do que com o problema economico. Quanto ás constituintes, acha que a sua melhor obra está na aprovação da Constituição, embora esta contenha alguns êrros.—(United Press)

QUEM NÃO VIU AINDA...
VÁ VÊR
O PAE DA CREANÇA
AO
POLITEAMA
DUAS SESSÕES 8 3/4 e 10 3/4
PREÇOS POPULARES

A MORTE DO CAIXEIRO

VOLTOU A SER INTERROGADA

a testemunha Olivia

que mantem as suas declarações

Foi hoje ouvido pelo agente Rosado Paulitos, no gabinete do chefe Pinto Ribeiro, e na presença deste, o oficial de justiça sr. Gabriel Teixeira Borges. Declarou que ha cêrca dum mês lhe apareceu Joaquim Nunes Bernardo, na Boa-Hora a pedir a sua interferencia a favor de seu filho Bernardo, que se encontrava detido no Torel por ter praticado um furto a uma sua tia. A certa altura da conversa, o pai do Bernardo preguntou-lhe se o «chauffeur» Gouveia havia sido condenado no Tribunal da Relação.

—Que lhe respondeu o senhor?—preguntou o agente.

—Disse-lhe que sim, que fôra condenado.

—E depois?

—O pai do Bernardo preguntou-me então o que sucederia, se aparecesse o verdadeiro criminoso. E cheio de espanto, interroguei-o:

«Então o «chauffeur» não é o verdadeiro criminoso?

—E que lhe disse o pai do Bernardo?

—Que o Gouveia estava inocente embora tivesse andado na rua 20 de Abril aos tiros, acompanhado de outro individuo.

«Na ocasião em que ele estava a narrar estes factos aos srs. escrivão Coelho e contador Lopes, apareceu o sr. dr. Campos Coelho, tendo-lhe os dois preguntado o que havia sobre o crime da rua 20 de Abril. O sr. dr. Campos Coelho respondeu que tinha esperanças de que o processo fosse anulado no Supremo Tribunal de Justiça.

Foi nessa altura que lhe contámos o que sabiamos.

O sr. dr. Alves Monteiro, director da Policia de Investigação, esteve hoje no seu gabinete a interrogar a Olivia da Conceição, na presença da testemunha Maria Luiza Branquinho, com quem anterormente havia sido acareada, visto esta declarar não ter visto aquela na drogaria. Ambas mantiveram as suas declarações.

O sr. dr. Alves Monteiro, interrogando a Olivia da Conceição, cujas declarações foram reduzidas a auto:

—A que horas foi á drogaria no dia 1 de maio?

—Deviam ser cêrca das 17 horas quando entrei no estabelecimento do sr. Ilidio dos Santos. O caixeiro Bernardo estava a pesar uns pacotes de cloreto de potassio que um pequeno tinha pedido.

—Quem estava lá mais?

—Uma rapariga de nome Vitoria.

—Quando chegou ao estabelecimento, o que fez?

—Fui falar ao telefone para o hospital, onde tinha uma pessoa amiga doente.

—O caixeiro Francisco da Silva onde estava?

—A' porta numero 4, ao pé da vitrine, ao lado esquerdo de quem entra.

—E que estava ali a fazer?

—A correr os taipais.

—Tem a certeza disso?

—Tenho.

—Onde estava o tal garoto?

—Junto ao balcão, em frente do Bernardo.

—E o Armando?

—Entre o balcão e a caixa registadora.

—Não viu mais ninguem no estabelecimento?

—Vi outra pessoa, mas não posso precisar se era homem ou mulher. Encontrava-se um pouco desviada do balcão.

—Que fez quando entrou no estabelecimento?—volta a preguntar o sr. dr. Alves Monteiro.

—Pedi que me deixassem falar ao telefone e, na altura em que pedia ligação para o hospital do Rego, chegou um homem de fato azul, que me tirou o telefone das mãos.

—Depois...

—Pedi uma esponja e um ingrediente ao sr. Ilidio, tendo-me este dado a esponja e desaparecendo em seguida, pelo que passei a ser aviada pelo Armando.

—Entrou mais alguem na drogaria?

—Não vi lá mais ninguem, quando saí.

A' hora de fecharmos o nosso jornal, o sr. dr. Alves Monteiro continua a interrogar a Olivia. Esta indicou um individuo que foi toureiro e que é hoje caixeiro de praça que lhe fez a segunda ligação para o fiscal do hospital, com quem ela conversava no momento em que o tal individuo de fato azul lhe tirou o aparelho.

Um almoço ao dr. Vossler

na legação da Alemanha

Realizou-se hoje, na legação da Alemanha, um almoço oferecido pelo sr. ministro, ao professor da Universidade de Munich, sr. dr. Karl Vossler, que veiu expressamente a Lisboa para tomar parte nas festas comemorativas do centenario da morte de Goethe. Assistiram tambem o consul alemão, sr. Paenhardt, o professor dr. Piel, da Universidade de Coimbra, o Reitor do Colegio Alemão, sr. Diehm, o secretario da legação, sr. Paulig, os srs. Gelweiler, Weinstein, Wurzer, Bolhm, e o jornalista alemão sr. Georg Brunnmer.

TRADER HORN
no São Luiz
O rio dos hipopotamos — Lutas de animais — — As tribus selvagens — O celebre episodio da morte do leão—Fome e sede — Aventura — Audacia e milagre

CAPITOLIO HOJE — Das 21 a's 24,30 por 3$00, com ENTRADA LIVRE no PARQUE MAYER, espectaculo genero MUSIC-HALL
Grandioso exito da lindissima "estrela„ de baile GLORIA LIBRAN e da gentil coupletista e bailarina CLARITA COOPER
EXIBIÇAO UNICA do super-filme, reconstituição historica dos reinados de Luiz XIII e Luiz XV, em 11 partes, com Douglas Fairbanks «MASCARA DE FERRO»

CONFERENCIAS

A mobilização

dos transportes

em caso de guerra

Realizou-se esta tarde, na Sala Algarve, da Sociedade de Geografia, mais uma conferencia da série «Mobilização economica e reabastecimento nacional», organizada pela Direcção do Serviço de Administração Militar.

O conferente foi o sr. major Carlos David dos Santos, da Direcção dos Caminhos de Ferro, que falou sôbre «A mobilização dos transportes».

Fez a apresentação do conferente o sr. coronel Alberto David Branquinho, director do Serviço de Administração Militar.

Começou o sr. major Carlos David dos Santos por afirmar que «o serviço de transportes, que faz parte da tactica de comunicações, ocupa hoje nos exercitos um lugar tão importante, que se pode afirmar que a falta de organização dos seus meios determinará a falta absoluta de eficiencia dos meios militares de qualquer nação».

—Assim o tem entendido todos os países, de forma que actualmente a questão dos transportes é estudada a par das altas questões de estrategia e de tactica, das quais constitui um complemento integrante.

O orador referiu-se depois ao nosso país:

—Em Portugal, a organização dos transportes está entregue ao nosso Estado Maior, por intermedio da 3.ª Direcção Geral do Ministerio da Guerra, tendo como alto orgão consultivo a Comissão Superior de Caminhos de Ferro. A execução desses serviços pertence ao Regimento de Sapadores de Caminhos de Ferro, ao Batalhão de Automobilistas, que estão, para esses efeitos, subordinados á Inspecção de Tropas de Comunicação, e ainda ao Trem Hipomovel e ás unidades de Administração Militar, pertencendo a estas a preparação dos transportes inerentes ao seu serviço.

Recordou que, durante largos seculos, a organização em tempo de paz, como preparação para o tempo de guerra, foi baseada no principio de ser a guerra alimentada pela propria guerra, enunciado por Julio Cesar, significando tal principio que era dos proprios paises ocupados que deveriam extrair-se os recursos necessarios para a manutenção dos exercitos:

—Ainda na guerra de 1870, apesar de já se dispôr de caminhos de ferro, se recorreu em larga escala á exploração dos recursos locais durante toda a campanha. Nas guerras modernas, porém, devido á existencia das grandes massas, que são as nações em armas, não deve haver esperanças nos recursos locais; pelo contrario, serão as populações civis não mobilizadas, velhos, mulheres, crianças e invalidos, que deverão ser alimentados pelos exercitos e daí a grande importancia do serviço de transportes e o trabalho colossal da Administração Militar, cuja acção se deverá estender desde os mercados estrangeiros necessarios á produção nacional, transformação dos produtos e sua condução até aos exercitos e ás populações civis. Pode dizer-se que a Administração Militar e o serviço de transportes virão a substituir, em tempo de guerra, toda a actividade economica da nação, no que respeita á sua manutenção.

Antes de comprar ouça
Clarion Radio